

CONFIDENCIAL

ARX-142, p. 4/4

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE INSTRUÇÃO DE HELICÓPTEROS
SEÇÃO DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA

Em, 06 de setembro de 1972

1. ASSUNTO: OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO
2. DIFUSÃO: QG-4
3. ANEXO: 1 (um) Relatório



Encaminhamento nº 20/CIH/72

Esta Seção encaminha o Relatório anexo, feito pelo Exmº Sr Gen Div Med da Reserva Joaquim Vieira Froes, testemunha ocular de passagem de objetos voadores não identificados, por ocasião de uma viagem.

O anexo B do relatório foi assistido pelo Sr Maj Int Sérgio Augusto Amaral Lima, genro do Sr Gen Froes, e outros familiares, que se encontravam empreendendo a mesma viagem.

PROTOCOLO M. Aer.

CONFIDENCIAL

04-10/c-302/72

DATA: 26 de Julho de 1972 - HORA: Cerca de 22 horas e 15 minutos
LOCAL: Estrada Rio-Baía, antes de Realenga, Estado de Minas Gerais.
MEIO DE TRANSPORTE: Onibus comercial nº 919, da V. Itapemerim.
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS: Tempo bom, seco, céu limpo, luar claro.

ACONTECIMENTO: Seguíamos viagem, eu e minha família, do Rio para a cidade de Vitória da Conquista, no sul da Baía, quando foi avistado primeiro por minha esposa e logo depois por mim, um objeto voador, a uma distância aproximada de dois quilômetros, à esquerda da rodovia e a uma altura calculada entre 600 e 800 metros.

O objeto, que minha mulher supôs ser um cometa, caminhava de Oeste para Leste, em velocidade que considerei média para este tipo de aeronave, conforme posteriormente explicarei.

Nos vinte ou trinta segundos que o dito objeto gastou, do ponto em que inicialmente foi observado até passar por cima do Onibus, apresentou-se primeiramente visto de perfil, como um grande prato cóncavo-convexo, de um azul diáfano e brilho intenso, com uma borda flamejante, cujo tamanho variável atingia até o diametro do aparelho. Depois tive a impressão de que ele girou sobre o seu eixo e ao parar instantaneamente sobre o Onibus, desceu a 400 ou 500 metros de altura, apresentando então ante os meus olhos atônitos toda a sua face ventral (côncava). A minha esposa não viu esta segunda fase, porque desviou a atenção para alertar os demais passageiros sobre o que estava acontecendo.

Habitado há longos anos a trabalhar com microscópio e, portanto, distinguir bem os detalhes das imagens que se me apresentam, observei com perfeita nitidez o conjunto e cada uma das suas partes detalhadamente.

A aeronave ou espaçonave (difícil afirmar com segurança) apareceu então nessa posição como um grande e ensombroso cromo (coisa do outro mundo, o que não acredito muito), dando a sensação de que tinha parado por um instante sobre o Onibus, tendo eu avaliado imediatamente o conjunto sobre o qual o diametro de diâmetro, sendo o ângulo visual um pouco maior que o transversal.

Se fosse uma imagem vista no microscópio, dir-se-ia que era um artefato de coloração.

Também dava a impressão de uma grande e fantástica projeção cinematográfica sobre o espaço.

A estrutura do aparelho era relativamente simples: compunha-se de quatro grandes discos escuros, como se fossem cascas de máquinas, aparentemente imóveis, encimado cada um por uma cúpula, correspondente à quinta parte do tamanho do disco, intensamente brilhante, de um azul diáfano característico, apresentando cada um dos discos aberturas nos ângulos latero-inferior externos, por onde saíam em forma de jato partículas pretas e avermelhadas, apresentando um chuveiro de fogo e sugerindo talvez a existência de combustível sólido. Apesar de fortes dos jatos não se ouvia qualquer ruído. Os quatro discos dispostos em esquadrihas de formação cerrada e quadrangular, pareciam ligados por uma zona de coesão semelhante a uma tênue camada de ar ou gases de um mosaico de cores avermelhadas e alanjadas.

Na posição horizontal os quatro jatos apareciam separadamente, em quanto de perfil víamos um único e grosso jato.

Apresentamos anexo um rústico esboço dos discos vistos de perfil e de frente.

CONSIDERAÇÕES GERAIS :- Disse anteriormente que julgava média a velocidade desenvolvida pela esquadriha de discos, porque em uma tarde do ano de 1961, quando voltava do expediente no Ministério, dirigindo o meu carro, pela Avenida do Mangue, divisei nos céus da Tijuca, a grande altura e distância, uma bola com a mesma cor azul específica, propalada por todos os que viam tais objetos, o que realmente é a cor da cúpula que coroa o disco, como vimos antes. Essa bola se deslocava no espaço com incrível velocidade, e ponto de desaparecer no trajeto de um local para o outro.

Como vinha só no carro pouco comentei depois o acontecido.

Quando cheguei ao Rio de volta relutei um pouco em fazer esta comunicação, porque pensei ser mais cômodo fazer como o português da anedota ao vêr a zebra: este bicho não existe.

Mas como há dúvidas sobre a origem desses aparelhos voadores, achei que era meu dever relatar tudo o que ví.

Porque se se trata de um artefato secreto de uma potencia amiga e sensata, como a U.S.A., nada temos a temer. (os jornais da Bahia noticiaram no dia seguinte, 27-7-972, a passagem desses objetos por uma localidade de Minas, não longe de Realiza, onde desportivamente baixou sobre um campo de futebol, em pleno funcionamento. No entanto se procedem de outros astros, eles podem constituir uma das patrulhas de reconhecimento que há muito tempo nos observam e que cada vês se aproximam mais(haja vista a descida súbita que fizeram sobre o nosso Onibus, com o intuito evidente de focar

liza-lo e identifica-o) o melhor se procurarmos, por todos
meios ao nosso alcance, entrar em contato com estes viandantes do
espaço, e fazermos o melhor acordo possível, ou então continuarmos
o nosso caminho e imitarmos a imitarada o avestruz: escondendo
nossa cabeça debaixo das asas, e esquecer os acontecimentos.

Rio de Janeiro, G. B., 14 de Agosto de 1972.

J. Vieira Froes

(a) JOAQUIM VIEIRA FROES, GEN? DIV. MED. R/
Res: Rua Gen. Silva Pessoa, 48 - Tijuca - Rio -